

Folha da Embrapa



A palavra é sua

Confira nesta edição do **Folha da Embrapa** a estreia de um espaço todo seu. Nele, você pode fazer sua pergunta diretamente para quem entende do assunto. E então? Alguma dúvida? Pode questionar: a palavra é sua.

Págs. 6 e 7

E mais

As novidades do PAC - pág. 3

Ética na pesquisa - pág. 4

Embrapa Macroestratégia - pág. 8

Álbum de Família - pág. 12

Esta edição do **Folha da Embrapa** segue as orientações do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

José Roque de Jesus,
Embrapa Tabuleiros Costeiros



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Ano-novo, boas novas



Em meio a notícias sobre crise econômica, guerra no Oriente Médio e tragédias climáticas no Brasil, 2009 começou com uma boa nova para a Embrapa, que se tornou uma empresa mais competitiva com a revisão de sua tabela salarial, anunciada em 19 de dezembro. Depois de uma minuciosa pesquisa de mercado, que comparou a remuneração de 28 organizações do Governo Federal, a Diretoria Executiva implementou as mudanças, atendendo ao disposto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e no Plano de Carreiras da Embrapa (PCE), que prevê a revisão da estrutura salarial.

Os reajustes adequaram os salários à média dos valores de mercado, com o objetivo de valorizar e reter os talentos que já estão na Empresa, bem como torná-la mais atrativa para novos talentos. Por isso, antes do anúncio da nova tabela a expectativa foi grande. E depois dele algumas críticas vieram, principalmente dos empregados com mais tempo de casa, que, em alguns casos, tiveram ganhos salariais menores (veja pergunta na pág. 6, na estreia do espaço A Palavra é sua). De acordo com o Departamento de Gestão de Pessoas (DGP), essa diferença entre os ajustes no piso e no teto salarial decorreu da própria pesquisa que embasou a revisão da tabela.

O levantamento comparou as remunerações da Embrapa com as de

sete organizações da Administração Pública Direta e 21 da Administração Indireta, sendo seis delas de pesquisa. A constatação foi que a tabela salarial praticada pela Empresa estava muito defasada no início da carreira. “Assim, a nova tabela promove o ajuste com o mercado de trabalho e não tem o intuito de praticar aumento salarial a todos os empregados”, explica César Prata, chefe do DGP.

Com relação a eventuais distorções que tenham ocorrido no realinhamento de referências, Prata destaca que o DGP já está estudando soluções. “O que todos queremos é que o planejamento e o desenvolvimento na carreira continuem sendo uma perspectiva motivadora para os empregados da Embrapa.” Aliás, motivação é o que não falta para os pesquisadores e analistas que estão preparando propostas para um dos seis Macroprogramas do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa). Só em 2009 e 2010, serão R\$ 183,1 milhões para financiar projetos de pesquisa, como você pode conferir na reportagem da página ao lado.

Nas páginas 6 e 7, uma das estreias deste ano do *Folha da Embrapa*: a Palavra é sua, onde todos poderão esclarecer dúvidas sobre os mais diversos temas, diretamente com os setores responsáveis pelas informações. Nesta edição, que excepcionalmente trará duas pá-

ginas sobre o assunto, você confere as respostas para as perguntas de quatro empregados, mas nos próximos números a pergunta pode ser a sua. Afinal, esse espaço é seu. Participe!

Outra estreia de 2009 que também prima pela interatividade é o Álbum de Família. O objetivo é valorizar, por meio de imagens, as nossas famílias, ocasiões e histórias especiais. Para começar, na página 12 você confere como estão vivendo três colegas que, mesmo depois de aposentados (ou quase), continuam pra lá de ativos, participando de atividades sociais e do dia-a-dia de seus antigos locais de trabalho. E, de novo, vale lembrar que todos estão convidados a preencher esse álbum de família, com aquelas fotos e histórias especiais que só você tem.

Não deixe de conferir ainda as reportagens sobre ética na pesquisa (pág. 4); veículos pesados movidos a etanol e o projeto Ver-o-Peixe (pág. 5); a nova Unidade Descentralizada da Empresa, a Embrapa Macroestratégia (pág. 8); Menopausa e muito mais. Por fim, destacamos que esta edição do *Folha* já circula conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Portanto, não estranhe se encontrar algumas palavras, velhas conhecidas, grafadas de forma diferente.

Boa leitura e até a próxima.



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4568 - Fax: (61) 3347-4860. Diretor-Presidente: Silvio Crestana. Diretores: José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. Editor Geral: Edilson Pepino Fragalle (Reg. Prof. n.º 21837/SP) Editor executivo: Eduardo Pinho Rodrigues Mtb/GO 1093. E-mail: eduardo.rodrigues@embrapa.br. Edição Eletrônica: Roberta Barbosa. Coordenadora de Comunicação Interna: Gilceana

Soares Moreira Galerani. Coordenadora de Imprensa: Marita Feres Cardillo. Coordenadora de Eventos e Publicidade: Luzmair de Siqueira Santos. Fotolitagem, Impressão e Acabamento: Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530. Correspondências podem ser enviadas para a Sede da Embrapa - Assessoria de Comunicação Social - Coordenadoria de Comunicação Interna.

Em busca de equipes “fortes”

Sandra Zambudio e Robinson Cipriano

A Diretoria-Executiva está convocando pesquisadores e analistas para novos desafios. Artilharia é o que não falta e está por conta do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD) e do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa), que vai investir R\$ 183,1 milhões em 2009 e 2010 para apoiar projetos elaborados por pesquisadores e analistas da Embrapa, no âmbito dos seis Macroprogramas (MPs).

Isso quer dizer que a Embrapa passa a contar com a possibilidade de obter maior número de resultados significativos, decorrentes desses projetos. Em outras palavras, a Empresa será fortalecida.

Fortalecimento, aliás, é palavra de ordem para o PAC, que mais uma vez dá condições financeiras para quem precisa vencer novos desafios. “Considerando a sua concepção e diante de



Luiz Gomes, presidente do Comitê do PAC Embrapa

desafios crescentes, fortalecer para o PAC significa dotar a Empresa de condições materiais e de pessoal para que ela acelere a solução dos problemas tecnológicos em apoio ao desenvolvimento da agropecuária nacional”, diz Luiz Gomes de Souza, presidente do Comitê Consultivo do PAC Embrapa. Segundo ele, esse é o objetivo final.

De maneira geral, os centros de pesquisa sabem quais são os principais problemas tecnológicos a serem resolvidos, fruto da reflexão e das ações de planejamento que todos estão permanentemente exercitando. Contudo – continua Gomes – existem problemas cuja solução resulta em benefícios mais relevantes. Por isso, a Diretoria Executiva da Empresa está indicando quais são os principais problemas a serem resolvidos e convocando equipes de pesquisadores e analistas capazes de encontrar solução para cada um desses problemas.

Recursos disponíveis

Para os anos de 2009 e 2010 o programa dispõe de R\$ 128,9 milhões para custeio e R\$ 54,2 milhões para investimentos em projetos cujas propostas devem cobrir as prioridades definidas pelo próprio programa. Luiz Gomes explica que uma parte

desses recursos será usada na continuidade de projetos que o Programa financiou em 2008.

Na prática, como vai funcionar?

É Carlos Lazarini, chefe do DPD, quem explica: a chamada para os projetos do PAC diferem dos editais normais do SEG em três pontos: 1) terá fluxo contínuo para recebimento de propostas, ou seja, de 1º de janeiro de 2009 até 31 de julho de 2010, sem interrupção; 2) rapidez na avaliação e aprovação dos projetos; 3) a possibilidade de execução de projetos de PD&I inovadores e criativos e não

necessariamente explicitados no V Plano Diretor da Embrapa e nos Planos Diretores das Unidades.

O objetivo é abrir caminho para demandas aparentemente inexequíveis, com alto risco científico, mas que podem sugerir caminhos inovadores para a Embrapa e avanços significativos para o Brasil. “É um resultado já do I Simpósio de Criatividade e Inovação Tecnológica e do compromisso da Diretoria em incentivar o desenvolvimento de projetos inovadores”, defende o pesquisador.

Aos CTIs

Pesquisadores e analistas devem encaminhar suas propostas aos Comitês Técnicos Internos (CTIs) das Unidades, a quem cabe a análise e envio ao InfoSeg. O próximo passo do CTI é encaminhar ao DPD os recibos emitidos pelo InfoSeg de todas as propostas submetidas. ■

Fique atento

- As prioridades da Embrapa estão relacionadas aos seis grandes temas consignados no PAC Embrapa: agricultura amazônica sustentável; segurança alimentar e alimentos seguros; aproveitamento dos recursos naturais e produção agrícola sustentável; competitividade e sustentabilidade da agricultura familiar; avanço da fronteira do conhecimento; e competitividade em agroenergia.
- Procure sempre propor projetos cujo conteúdo apresente a solução para um problema efetivamente importante do ponto de vista econômico, social e ambiental. É fundamental também que o produto tecnológico a ser buscado esteja claramente definido, além da indicação do caminho tecnológico a ser percorrido e o do tempo gasto na execução. A esses projetos serão asseguradas plenas condições financeiras de execução e eles receberão acompanhamento especial, para garantir que o produto tecnológico projetado seja disponibilizado no prazo pactuado.

Para saber mais

Conheça a Chamada 01/2009 PAC – Embrapa na intranet: <https://intranet.embrapa.br/>

Ética na pesquisa: os limites da ciência

Joanicy Brito

Para alguns pesquisadores, a ciência para ser inovadora não pode ter amarras. Outros defendem que as pesquisas científicas precisam acompanhar a evolução da sociedade, mas não devem estar acima da ética. Mas o que é recomendável, aceitável ou reprovado quando o assunto é ética na pesquisa dentro da Embrapa? Por enquanto, a resposta para essa pergunta pode ser encontrada de forma geral nos princípios descritos no Código de Ética da Empresa. Mas, futuramente, a Comissão de Ética da Embrapa (CEE) espera que amplas reflexão e discussão resultem em um documento corporativo que discipline o assunto no âmbito da Embrapa.

“O Código de Ética pode ser um ponto de partida para essas discussões. Hoje,

Uma pesquisa pode ser suspensa se infringir princípios éticos? Alguns responderiam que sim, outros que não. “Dilemas como esse demonstram que se a empresa não define claramente qual é a postura esperada de seus pesquisadores, as respostas poderão ser variadas e respeitar uma ética pessoal, religiosa, nem sempre condizente com a identidade da instituição”, considera Regina.

O que pensam os pesquisadores

Em 2005, por ocasião do mestrado realizado na Universidade de Brasília (UnB), Regina Lourenço ouviu pesquisadores da Embrapa e relatou essa experiência na dissertação “A ética na pesquisa agropecuária: percepção dos pesquisadores da Embrapa”, disponível na biblioteca da Sede da Empresa.

De acordo com dados da pesquisa acadêmica de Regina, 49,19% dos 492 respondentes concordam que a ética na pesquisa precisa ser melhor discutida na Embrapa. Foram 22,36% os que acham que a ética não deve ser a única questão a definir se uma pesquisa vai avançar ou não. Para 63%, a ética, a ciência e a pesquisa devem se complementar. E 85% afirmaram que a pesquisa

agropecuária deve estar incluída nas questões de bioética.

Entre as questões que podem servir para um debate dentro da Embrapa, os pesquisadores citaram: manipulação de dados, apropriação de informações científicas sem o devido crédito, conflitos de interesse, competição entre unidades de pesquisa, relacionamento entre pesquisadores, e entre eles e ou-



tros empregados, busca de benefícios pessoais, meritocracia, descarte de resíduos, biopirataria e tratamento dado aos animais em pesquisas.

Apesar da complexidade do tema, Regina acredita que há um clima favorável a discussões sobre ética na pesquisa dentro da Embrapa. “Consultei 1.846 pesquisadores e obtive 26,65% de respostas. Mais da metade dos questionários foram respondidos no mesmo dia em que foram recebidos. Além disso, 39,63% dos respondentes utilizaram o campo aberto do formulário para dar opiniões e sugestões”, afirmou. ■



Julia Carricondo

Regina Lourenço: “A Embrapa tem responsabilidade diferenciada”

os cidadãos cobram das instituições políticas e procedimentos éticos. Como empresa pública, a Embrapa tem responsabilidade diferenciada em dar respostas à sociedade. Por isso, é compreensível que no dia-a-dia das pesquisas os nossos cientistas tenham tanta preocupação com a segurança da sociedade e do meio ambiente”, afirma Regina Lourenço, atual Secretária Executiva da CEE.

Contatos com a Comissão de Ética da Embrapa podem ser feitos pelo e-mail: etica@embrapa.br.

A nova revolução flex

Já imaginou se veículos pesados, como caminhonetes, caminhões e ônibus, pudessem rodar também com etanol e não somente com diesel? Sem dúvida, os benefícios econômicos, sociais e ambientais seriam enormes. Pensando nisso, pesquisadores da Embrapa Soja (Londrina - PR) e da Universidade de São Paulo em São Carlos desenvolveram um processo para uso de álcool combustível em motores de ciclo diesel.

O sistema funciona de forma semelhante ao de um carro flex, porém, são utilizados dois tanques de combustível, um para diesel e outro para etanol. De acordo com os pesquisadores Décio Luiz Gazzoni e Márcio Turra de Ávila, da Em-



Fotos: Arquivo Embrapa Soja

O veículo de teste pode funcionar com até 60% de etanol

brapa Soja, uma das grandes vantagens dessa tecnologia é que a cadeia produtiva agrícola gera mais empregos do que a cadeia do petróleo.

“O sistema gera economia por-

que o álcool combustível é mais barato do que o diesel. Além disso, como é possível substituir até 60% do diesel por etanol, o Brasil alcançaria auto-suficiência de diesel”, afirma Gazzoni. O ganho ambiental também é grande, tanto pelo fato de o etanol ser uma fonte de energia renovável quanto pela redução dos gases que provocam o efeito estufa.

Márcio de Ávila explica que, se necessário, o veículo pode funcionar apenas com diesel; mas não apenas com etanol. Segundo ele, a participação do etanol facilita o processo

de combustão e gera uma queima mais completa, o que aumenta o rendimento do motor. (Colaboração: Mariana Fabre) ■

Ver-o-Peixe: de olho na inovação

Ver-o-Peixe. Esse foi o nome escolhido para um projeto da Embrapa Amazônia Oriental (Belém - PA) que tem o objetivo de desenvolver a piscicultura familiar no nordeste paraense. A ideia surgiu de uma demanda de agricultores e técnicos da extensão que, após várias tentativas de criação de peixes, ainda enfrentavam muitas dificuldades relacionadas às técnicas de manejo, às formas de gerenciamento dessa produção e à conciliação com princípios agroecológicos.

O projeto, que conta com o apoio do Macroprograma 6, está sendo realizado desde janeiro de 2008 em parceria com agricultores, pesquisadores e técnicos da extensão. A metodologia escolhida pela equipe consiste no acompanhamento de alguns sistemas de produção de peixe já existentes para gerar uma



dinâmica de inovação local.

De acordo com a pesquisadora Dalva Mota, coordenadora do projeto, além de o Ver-o-Peixe ser baseado nas demandas concretas dos agricultores, tem como pressuposto metodológico central aprimorar os sistemas de criação de peixes que já estão em uso, tanto a partir de gestão individual quanto coletiva. “Isso aumenta as chances de êxito da inovação tecnológica em relação às ditas pesquisas por oferta, porque enfoca problemas reais”, destaca Dalva.

Os estabelecimentos onde se realizam as experiências foram escolhidos segundo alguns critérios acordados entre agricultores, extensionistas e pesquisadores, como ser de produtores familiares, ter criação de peixes, ser de fácil acesso, pertencer a um dos municípios na área de atuação do projeto, ser de uma família que aceite visitas e compartilhe as experiências vivenciadas, ter sistemas de produção diferentes (barramento, tanque escavado) e formas de gestão diversificadas. (Colaboração: Dalva Mota) ■



Fotos: Arquivo Embrapa

Solte o verbo:

Como levantar recursos para desenvolver projetos de pesquisa ou transferência de tecnologia? Onde devo me inscrever caso queira me candidatar a um mestrado ou doutorado? Depois de concluir o nível médio, o empregado é promovido automaticamente? Como funcionam o SAU e o SAAD? Esses são apenas alguns exemplos de dúvidas que muitos empregados têm, mas às vezes não sabem para quem perguntar. Pensando nisso, o **Folha da Embrapa** estreia nesta edição um espaço destinado especialmente a você. Aqui, é possível obter respostas para as suas perguntas, diretamente com os setores responsáveis pela informação. Para começar, excepcionalmente resolvemos ocupar as páginas mais nobres do jornal com as dúvidas de quatro empregados, justamente para mostrar a importância que esse espaço tem para nós. E se você tem alguma pergunta e também quer vê-la respondida aqui, não perca tempo: participe!



Arquivo Embrapa

As mudanças da tabela salarial nas duas edições do Plano de Carreira da Embrapa (PCE) certamente trouxeram vantagens à maioria dos empregados da Empresa. No entanto, essa alteração, com o agrupamento de várias referências, trouxe prejuízo à carreira do pessoal que está há alguns anos na Embrapa e foi equiparado àqueles que chegaram há poucos anos. Isso ocorre, por exemplo, na regra para ascensão de Analista B para Analista A. De acordo com o PCE, seria necessário certo tempo de serviço, capacitação e atingir a referência AB 08. Essa norma certamente prejudica os empregados que perderam, ao longo das duas alterações na tabela salarial, cinco, seis, sete ou mais referências e foram nivelados a quem está na Empresa há um, dois ou três anos. A diretoria da Embrapa estuda novas alterações, ainda que temporárias, para solucionar essas distorções? *Marcos Esteves, analista, Embrapa Hortaliças (Brasília – DF)*

Prezado Marcos, aproveitamos sua pergunta para melhor esclarecer sobre a elaboração e implantação da nova tabela salarial. O objetivo de implantar uma nova tabela salarial na Embrapa foi tanto de reter os talentos quanto de ajustar a defasagem dos salários em relação ao mercado da Administração Pública e principalmente empresas similares. Para tanto, foi realizada uma pesquisa salarial, cujos resultados demonstravam que a tabela de salários praticada pela Embrapa estava mais defasada no piso do que no teto salarial. A nova tabela promove o ajuste com o mercado de trabalho e não tem o intuito de conceder aumento salarial aos empregados. Para a implantação da tabela na Embrapa, em função da grande defasagem, foram necessários agrupamentos de referências, porém o DGP continuará buscando formas para que a política de crescimento na carreira continue.

Quanto às normas do DGP que citam referências paradigmas, elas estão sendo analisadas para que possamos adequá-las à nova tabela salarial. O DGP já identificou necessidades de ajustes nos critérios para a promoção constantes da Norma de Progressão Salarial e Promoção e nos requisitos de Capacitação Técnica e Estratégica constantes da Norma de Aperfeiçoamento no País - Capacitação Estratégica, Técnica e Gerencial. O DGP está estudando as soluções para alinhar essas normas ao PCE, para que o planejamento e o desenvolvimento na carreira continuem sendo uma perspectiva motivadora para os empregados da Embrapa.

A Palavra é sua

Quais os critérios para se conseguir transferência de uma Unidade para outra na Embrapa? José de Arimatéia, assistente, Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna – SP)

1. O empregado tem de estar lotado na Unidade há no mínimo cinco anos;
2. A Unidade para a qual o empregado deseja ser transferido tem que ter vaga disponível para recebê-lo;
3. A Unidade de pretensão do empregado tem que ter necessidade de pessoal na área de atuação do mesmo;
4. As Chefias das Unidades envolvidas têm que concordar com a transferência;
5. A norma que trata do assunto é a nº 037.05.01.02.5.002, aprovada pela Deliberação nº 9/96, de 29/3/1996.



Cristina Tordin



Para quando está prevista a implantação do Sistema Corporativo de Controle e Frequência da Embrapa? Vanessa Dall'Agnol, analista, Embrapa Amazônia Oriental (Belém – PA)

Vanessa, o processo corporativo de Registro de Frequência da Embrapa está em vigência desde o dia 10/12/2008, quando ocorreu a publicação da Resolução Normativa 28, que aprovou a Norma nº 037.009.006.004, intitulada “Duração do Trabalho e Comparecimento ao Serviço”. De acordo com o item 7.1, “os empregados, excetuando os ocupantes de cargos de provimento não efetivo, registrarão suas entradas e saídas durante a jornada de trabalho”. Assim, é obrigatório o registro de comparecimento ao trabalho, inclusive para pesquisadores e analistas.

O DGP está elaborando orientações complementares para operacionalizar a norma. Essas instruções seguirão ainda em janeiro para todas as unidades, que terão até 31/03/2009 para implantar o sistema de registro de ponto que melhor se adapte à sua realidade.

O sistema corporativo para registro de comparecimento ao trabalho está sendo desenvolvido em conjunto com o Departamento de Tecnologia de Informação e estará pronto em breve. Tão logo esteja concluído e validado, será disponibilizado para as unidades que optarem por sua utilização.

Quais as exigências da Empresa para autorizar a participação dos pesquisadores da Embrapa como orientadores em programas de pós-graduação? Como deve ser oficializada a execução do trabalho de tese dos alunos orientados por pesquisadores da Embrapa dentro dos centros? Patrícia Menezes Santos, pesquisadora, chefe de Comunicação e Negócios, Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP)

Prezada Patrícia, a participação de pesquisadores da Embrapa como orientadores em programas de pós-graduação está regulamentada pela Resolução Normativa nº 5, de 26 de janeiro de 2005, publicada no BCA nº 6/2005, de 31/01/2005. De acordo com essa resolução, para que um pesquisador possa orientar estudantes em programas de pós graduação é necessário que a Unidade formalize um convênio de cooperação técnica, cujo o objeto seja essa orientação. Uma vez que o convênio já exista, o pesquisador poderá dedicar até 12 horas semanais em atividades acadêmicas vinculadas ao convênio. A oficialização da execução do trabalho de tese dos alunos orientados por pesquisadores dentro das Unidades é feita por meio da incorporação dos respectivos orientandos (mestrandos e doutorandos) como estágio obrigatório, se for previsto no curso de mestrado ou doutorado, ou como bolsista de instituição de fomento.



Mariúcha Magrini Neri

Você também pode participar, encaminhando suas dúvidas para o endereço eletrônico do **Folha**: folhadaembrapa@embrapa.br; ou por carta para a Assessoria de Comunicação Social - Coordenadoria de Comunicação Interna, Sede da Embrapa, Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF.

O **Folha** agradece aos colegas do DGP pela contribuição nas respostas às perguntas.

O futuro já começou

Arquivo Embrapa



Preparar a Embrapa para o futuro. Esse é o objetivo da mais nova Unidade da Empresa, a Embrapa Macroestratégia, que terá sede em Brasília. A estrutura será construída entre 2009 e 2010, em uma área de 4 mil metros quadrados, com custo total previsto em cerca de R\$ 6 milhões, dinheiro esse que virá do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa). Conheça nesta entrevista com o chefe da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE), Evandro Mantovani, um pouco mais sobre a Embrapa Macroestratégia.

Por que criar uma nova Unidade?

O objetivo é preparar a Embrapa para as mudanças que irão ocorrer no Brasil e no mundo na próximas duas a três décadas. Precisamos nos antecipar às mudanças, desenvolver uma visão sobre o futuro da agricultura, entender e superar os desafios, e aproveitar as oportunidades. Desde que começamos os trabalhos de planejamento estratégico, percebeu-se que há questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira que ainda não são conhecidas neste início de século.

Qual será a atividade fim da Macroestratégia? De forma concreta, quais produtos ou serviços ela oferecerá?

A missão dessa nova Unidade será realizar estudos prospectivos e de macroestratégias que contribuam para o desenvolvimento institucional da Empresa. Uma de suas tarefas será pensar e organizar dados econômicos e de gestão. Além disso, a Embrapa Macroestratégia vai avaliar a evolução da inovação tecnológica do agronegócio nacional e internacional; o desenvolvimento da ciência e tecnologia no mundo para subsidiar a definição de prioridades de pesquisa e de inovação; estudar modelos institucionais de relacionamento da Embrapa com a iniciativa privada e modelos de gestão da pesquisa, bem como a dinâmica da agricultura e suas implicações para a pesquisa agropecuária; subsidiar

a Embrapa na formulação de sua estratégia empresarial; e promover, coordenar e realizar pesquisas e estudos de acordo com as propostas do Conselho Deliberativo.

De que maneira a Unidade funcionará?

Ela será formada por um grupo reduzido de pesquisadores da própria Embrapa Macroestratégia ou consultores especialmente contratados, num ambiente protegido de demandas relacionadas ao dia-a-dia da Empresa, com a responsabilidade de sondar o futuro. Haverá um Conselho Deliberativo formado pelo presidente (o próprio diretor-presidente da Embrapa) e mais quatro membros selecionados pelo notório saber em ciência e tecnologia.

Como a Embrapa Macroestratégia dividirá suas atividades? Por biomas, regiões, especialidades?

O programa de trabalho será elaborado com base nas necessidades da Embrapa e levando em consideração os problemas estratégicos que vierem a ser identificados e aprovados pelo Conselho Deliberativo. Entre os temas já identificados estão Macroeconomia e as prioridades de pesquisa; Mercado externo e a agricultura brasileira; Crise de petróleo e a pesquisa

agrícola; Perfil dos pesquisadores da Embrapa e os desafios da iniciativa privada; Evolução do modelo institucional de pesquisa agropecuária; Progresso tecnológico da agricultura familiar; Desenvolvimento da agricultura na Região Amazônica; Pesquisa e os problemas causados pelas mudanças climáticas (mercado de carbono); Avaliação econômica de tecnologias; Energia e alimentos; Pesquisa e pobreza; Insumos agrícolas; Diretrizes para a pesquisa sobre o uso de insumos e, em especial, da água.

A missão da nova Unidade será realizar estudos prospectivos e de macroestratégias que contribuam para o desenvolvimento institucional da Empresa.

Que interface a nova Unidade terá com a Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE)?

A Embrapa Macroestratégia trabalhará em estreita sintonia com a SGE e não a substituirá em suas funções. A missão da SGE é assessorar e atender as demandas do dia-a-dia da Presidência da Empresa. Por isso, ela precisa ser fortalecida para responder às demandas das Unidades e da direção superior da Embrapa. Mas existem atividades que precisam ser desenvolvidas sem pressa, de forma mais institucional, com base em estudos aprofundados realizados por um grupo permanente de especialistas, que será o papel da nova Unidade. ■

Minifábrica no Haiti



Fotos: Arquivo da Embrapa Agroindústria Tropical

Moradores da cidade Grande-Rivière-du-Nord, no Haiti, contam agora com uma nova opção de trabalho e renda. É que foi instalada no local uma minifábrica de processamento da castanha de caju, doada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os pesquisadores Fábio Paiva e Antonio Lindenberg Mesquita, da Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza - CE), participaram da instalação dos equipamentos. Em todo o Haiti, o beneficiamento da castanha de caju ocorre de modo totalmente artesanal e rudimentar. Com a minifábrica, capaz de processar 500 quilos de castanha in natura por dia, serão beneficiadas diretamente cerca de 700 pessoas daquela comunidade, viabilizando a venda do produto inclusive para o mercado externo.

Novidades no Show Rural Coopavel

De 9 a 13 de fevereiro, o público do Show Rural Coopavel 2009, que será realizado em Cascavel (PR), terá a oportunidade de conhecer novas cultivares e o sistema de produção de minimilho desenvolvidos pela Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas - MG). Entre as novas cultivares, serão apresentadas quatro de milho (BRS 1040, BRS 2022, BRS 3025, BRS 3035) e uma de sorgo (BRS 655). Além dessas novas cultivares, a Embrapa Milho e Sorgo apresentará dois híbridos simples de milho e o BRS 655, híbrido de sorgo forrageiro que permite uma silagem de alta qualidade.



Cleto Araujo

Conhecimento indígena em foco

Moacir Haverroth



Sistematizar conhecimentos etnobotânicos de tribos que habitam a região central do Acre e identificar a importância cultural e econômica de plantas medicinais com uso terapêutico por essas populações. Esse é o objetivo do projeto "Etnobiologia e Etnoecologia entre os Povos da Floresta, Acre: os Kulina (Madija) do Alto Rio Envira", executado pela Embrapa Acre (Rio Branco - AC). A pesquisa, desenvolvida no âmbito do Macroprograma 6, contempla as Terras Indígenas Kulina do Rio Envira, Jaminawa-Envira e Kulina do Igarapé do Pau.

Com os olhos da alma

Pescar estrelas, conversar com pássaros, formigas, entes mágicos da floresta e conhecer personagens como árvores tagarelas, gigantes, libélulas, grilos cantores e Amazônia, uma exuberante mulher de cabelos verdes. Assim é o *Livro para pescaria com linha de horizonte*, do poeta e engenheiro florestal Paulo Vieira. Produzida em braile e tinta, a obra reúne uma coleção de poesias cuja inspiração brotou da própria natureza, que, mesmo exaltada, pede socorro diante dos riscos de destruição que enfrenta todos os dias. Apesar de ser direcionado para o público infanto-juvenil, o livro, editado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília - DF) em parceria com a Embrapa Amazônia Oriental (Belém - PA), também é um convite para a leitura e reflexão dos adultos, cegos ou não. As ilustrações e o projeto gráfico da obra são de autoria de D'Arcy Albuquerque e a tradução para o braile, da Fundação Dorina Nowill.

Consórcio no Semi-Árido

Pequenos agricultores e técnicos de organizações públicas e não governamentais, além de estudantes de curso de mestrado, conheceram em janeiro as vantagens do cultivo consorciado de guandu, sorgo e milho nas áreas dependentes de chuva do Nordeste, durante um workshop realizado em Petrolina (PE) pela Embrapa Semi-Árido e a Universidade da Filadélfia (EUA). O pesquisador da Embrapa Francisco Pinheiro de Araújo (foto) destaca que o plantio conjunto é uma forma de reunir as boas características que as culturas possuem e aumentar a eficiência do uso da terra.



Arquivo Embrapa



Reprodução

De repente... menopausa

Ela chega com ondas de calor e traz sintomas que provocam uma verdadeira reviravolta na vida das mulheres após os 50 anos. Mas anime-se: hoje em dia o tratamento é bem mais seguro e acessível

Climatério, menopausa, libido... Depois dos 50 anos, essas e outras palavras (como isoflavona, falência ovariana, distúrbios psicossomáticos, etc) passam a fazer parte do dia-a-dia da maioria das mulheres. Mas como continuar levando uma vida normal mesmo diante de tantos sintomas indesejáveis?

De acordo com o médico Cleuton Ferreira Soares, antes de mais nada é preciso fazer algumas diferenciações. “Climatério é o conjunto de alterações e sintomas orgânicos e emocionais cujo início se confunde com o final do período reprodutivo. E menopausa é a cessação definitiva das menstruações, espontânea ou cirurgicamente induzida pela retirada dos ovários”, explica Soares.

O climatério aparece por volta dos 50 anos de idade (variando entre os 45 e os 55 anos) e pode começar a ser percebido pela presença de ondas de calor, alterações no estado de ânimo, do sono, ressecamento vaginal e alterações da menstruação. Na pré-menopausa, o sangramento menstrual pode se adiantar ou atrasar, ser mais abundante ou escasso. As menstruações vão se tornando menos constantes, até que desaparecem por completo.

“Assim, a irregularidade e deficiência hormonal na mulher podem gerar ondas de calor, aumento nos níveis de colesterol, perda da força muscular e elasticidade da pele, diminuição da massa óssea, distúrbios psicossomáticos, tais como nervosismos, ansiedade, irritabilidade, depressão, perda de memória e dificuldade de concentração”, afirma Soares, lembrando que esses sintomas afetam a maioria das mulheres e, apesar de em alguns casos durarem apenas meses ou poucos anos, em outros podem persistir por muito tempo.



mo, ansiedade, irritabilidade, depressão, perda de memória e dificuldade de concentração”, afirma Soares, lembrando que esses sintomas afetam a maioria das mulheres e, apesar de em alguns casos durarem apenas meses ou poucos anos, em outros podem persistir por muito tempo.

Tratamento

A boa notícia é que, apesar do avanço inevitável da idade, já existe tratamento para minimizar os transtornos provocados pelo climatério e a menopausa. Mesmo polêmica, por causa de sua suposta relação com o aparecimento de casos de câncer de mama, a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) ainda é o tratamento mais indicado nesses casos, segundo o médico Cleuton Ferreira Soares.

“A relação entre câncer de mama e TRH é complexa. Existem dezenas de estudos clínicos com resultados não muito consistentes. Hoje sabe-se que cada ano de uso de TRH confere risco relativo de 1,023 (incremento anual de 2,3%), semelhante ao de 1,028 por ano (aumento de 2,8%) a mais de idade menopausal natural. O uso por até 5 anos não altera o risco de forma significativa”, esclarece Soares.

Na opinião dele, a obesidade, o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, bem como a própria idade, são fatores de risco mais relevantes para a mulher, muito mais que o fato de estar usando hormônio ou não. “Além disso, os tratamentos hoje utilizados incluem doses muito menores de hormônios que prescritos nos primeiros anos de uso da hormonioterapia, bem como de hormônios mais naturais e biologicamente idênticos aos hormônios produzidos pela própria mulher”, afirma o médico. ■

O renascer da fênix

Célia Libardi*

De repente, o calor... Ufa! parece que não vai ter fim e você percebe que está envelhecendo, o cabelo espigadinho, as unhas enfraquecidas e o espelho – grande revelador. Mas afinal quem foi que fez isso, será a lei da gravidade? Foi só um susto, mas o médico faz a grande revelação:

- A senhora está entrando na menopausa.

- Meu Deus, e agora, o que é que eu vou fazer?

Depois de um tempo de reflexão, de isoflavona e outros remédios fitoterápicos, descubro que sou livre, já posso ser eu mesma sem precisar ser o que os outros querem que eu seja. Não preciso mais de exercícios para tirar pneuzinhos extravagantes que insistem em morar ali, preciso sim de exercícios para manter o joelho saudável e a respiração firme, mas preciso, sobretudo, da musculação espiritual para acender as luzes que estavam obscurecidas pela pressa de viver.

Ah, o cabelo, as unhas e a libido – tudo é uma questão de escolha. As mulheres de hoje são privilegiadas, já existe no mercado uma infinidade de cremes que resolvem facilmente essa questão. O que não existe no mercado é aquilo que temos dentro de nós.

O nome do jogo agora é mudança, pode até ser escolha, hora de trocar as velhas energias por uma nova forma de vida, dissipar a pequenez e inalar a magnitude. Escolher entre ser a vítima, fabricando uma série de doenças, e o reviver da fênix.

Afinal, a menopausa é só um rito de passagem para um novo começo e a libido... não acaba, ela só se refina.

* Célia Libardi (foto) é empregada da Embrapa Amazônia Oriental (Belém – PA).

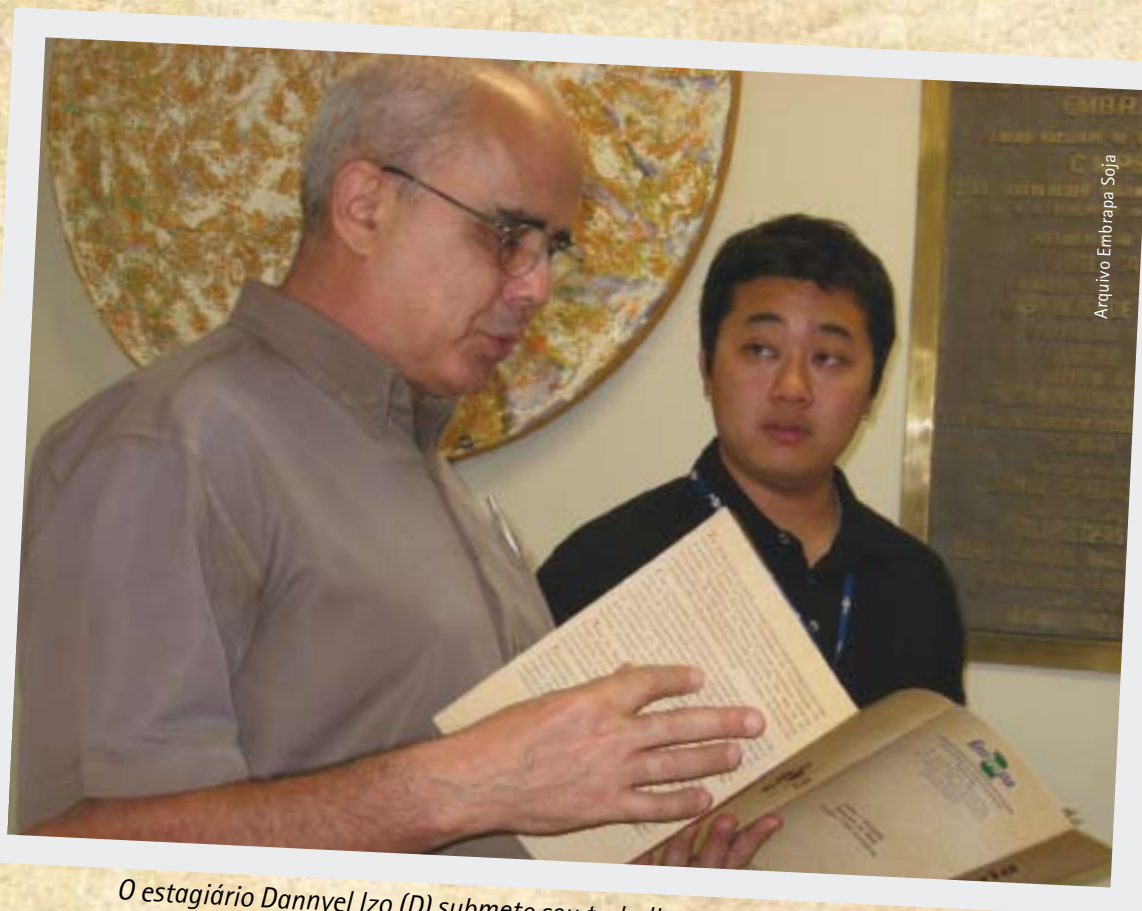
Passado e futuro de mãos dadas

Há oito meses, uma equipe da Embrapa Soja (Londrina - PR) se dedica a uma tarefa pouco usual nos dias de hoje, quando todos os olhos estão voltados para o futuro: recolher fotos, peças, documentos, depoimentos, publicações que contêm um pouco da história da Unidade. Com base no material levantado, serão elaborados folder, vídeo, um painel e um livro e montada uma exposição que servirão para motivar os empregados e despertar neles o interesse pela história da Unidade e o orgulho por pertencer à Empresa.

Em um primeiro momento, foram entrevistados pesquisadores e empregados que participaram da criação da Embrapa Soja. Depois disso, a equipe elaborou um folder, que foi apresentado durante a última reunião geral entre chefia e empregados, realizada em dezembro na Unidade. O passo seguinte foi o engajamento dos empregados no Projeto Memória Embrapa, coordenado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília - DF), por meio do preenchimento de formulários do projeto.

A ideia agora é montar uma exposição histórica para as comemorações do próximo aniversário da Unidade; elaborar um vídeo institucional; e, no aniversário de 35 anos da Embrapa Soja, em 2010, lançar um livro e um painel. Além disso, será desenvolvido um site sobre o projeto. O trabalho está sendo promovido pela Área de Comunicação Empresarial da Unidade e implementado pelo estagiário Dannyel Nakayama Izo, graduando em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina, sob supervisão da professora Marta Martins.

“Memória organizacional é um assunto muito comentado na atualidade, embora existam poucas referências bibliográficas - relativamente falando”, afirma Dannyel. Apesar de não ter tido nenhum tipo de contato anterior com o assunto, o estagiário destaca que gos-



O estagiário Dannyel Izo (D) submete seu trabalho ao pesquisador Saraiva

tou muito da experiência. “Posso dizer que abracei a ideia. Isso é tão verdade que pretendo realizar meu trabalho de conclusão de curso nesse tema.”

Na opinião de Dannyel, o fato de a Embrapa Soja fazer parte de uma Empresa de grande renome, com muita história e influência no cenário nacional, tem pontos positivos e negativos para a execução do projeto. “Facilita o trabalho porque existe muita informação disponível. Mas ao mesmo tempo é difícil organizar tanta informação. É algo que exige grande dedicação e colaboração de diversas pessoas”, justifica.

Para as Unidades que pretendem seguir o exemplo da Embrapa Soja e organizar seus arquivos históricos, Dannyel dá um conselho: “Memória organizacional é um trabalho que exige envolvimento dos empregados. Por isso, uma das primeiras ações a serem realizadas é motivar todos para a importância do tema. A Organização é o conjunto das pessoas que trabalham nela. Tais pessoas constroem essa história, e são elas que têm que contá-la”. ■

Ideias complementares

O Projeto Memória Embrapa, capitaneado pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília - DF), e o Projeto Memória Embrapa Soja são projetos paralelos e possuem objetivos semelhantes, mas também algumas diferenças. A principal delas é com relação à abrangência do projeto. Enquanto o primeiro busca informações sobre o histórico geral - o que envolve a Embrapa Soja -, o segundo faz um levantamento com foco apenas na Unidade Descentralizada. “De qualquer forma, o projeto da Embrapa Soja tem como uma de suas justificativas o subsídio de informações para o Projeto Memória Embrapa, o que faz com que um complemente o outro”, explica Dannyel. Mais informações: <http://hotsites.sct.embrapa.br/pme>.

Faça a sua história

Estreia nesta edição do Folha o Álbum de Família. Aqui é o espaço para mostrar aqueles momentos inesquecíveis, ou aquelas histórias que só acontecem com você, seja em casa ou seja no trabalho.

Afinal, como muitos dizem, a Embrapa também é uma grande família. Conheça agora as histórias de três colegas que mesmo aposentados, ou quase, se mantêm na ativa

Difícil separação

Após mais de 20 anos trabalhando na Embrapa, colhendo histórias de aprendizado, bom relacionamento e conquistas pessoais e profissionais, fica difícil cortar o vínculo de uma vez. E nada melhor que manter esse vínculo pela arte, boa convivência e alegria. Foi assim para duas aposentadas da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus – AM): Iranilda Almeida, 61, e Aldinea Corrêa, 64, ou melhor, Irá e Néia, jeito carinhoso como são chamadas pelos colegas mais próximos na Unidade.

As duas saíram da Empresa em 2005, mas continuam indo duas vezes por semana ao seu ex-local de trabalho. Agora elas vão à Embrapa para rever os amigos e continuar colaborando nos ensaios do Coral Encantos da Floresta, que completou 10 anos em 2008 e

diz que um dos momentos mais gratificantes foi ser citada na dedicatória da tese de doutorado de um pesquisador com quem tra-

balhava. Irá também tem muitos relatos de bons momentos durante os 30 anos que trabalhou na Embrapa.

Néia passou 22 anos de sua vida entre as ações nos laboratórios de entomologia e fitopatologia. E

balhava. Irá também tem muitos relatos de bons momentos durante os 30 anos que trabalhou na Embrapa.

Ambas falam da Empresa como um ente familiar. “A Embrapa pra mim foi como um marido muito bom, que sempre me ajudou e nunca me deixou na mão, por isso é difícil separar”, explica Irá. Ela contagiou com essa paixão a família e trouxe para o coral da Embrapa o filho Irlei, de 25 anos. “Gosto da convivência no coral, da harmonia, da alegria, do aprendizado”, afirma Irá.

Néia diz que a Embrapa é “como uma mãe” pela qual tem um “sentimento de amor”, e com a qual aprendeu muito e conseguiu construir a vida que tem hoje. Não vivem do passado, apenas recordam. O que fazem é cultivar no presente formas de boa convivência e qualidade de vida. ■



Fotos: Arquivo Embrapa

Está chegando a hora... de recomeçar

Oar é de mãezona, sempre sorridente e pronta a ajudar, aos 52 anos de idade, 32 de contribuição ao INSS e 11 na Embrapa Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP), Maria Elizabeth Esperança de Abreu, ou simplesmente Beth, a qualquer hora se aposentará.

Oficialmente sim, mas para ela a palavra aposentadoria nunca fez parte de seu dicionário particular. Tanto que os planos mais se assemelham a de uma jovem de 20 anos. Mais tempo ao Senac onde está há 22 anos e um mestrado

em Educação são alguns dos projetos da secretária da Área de Comunicação e Negócios (ACN).

Todos lamentam que em breve a responsável pelo SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) partirá para uma nova empreitada, mas é também unânime o reconhecimento e a certeza de que ela não vai parar tão cedo.

- A Embrapa me ensinou muito e agora terei mais tempo pra repassar esse conhecimento lá fora, diz mais sorridente do que nunca. ■



Manoela Campos